

## EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA PANDEMIA: AS VOZES DOS PROFESSORES NO CONTEXTO DE PARINTINS (AM)

Janaína Araújo Moraes <sup>1</sup>  
Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho é resultado da execução do Projeto de Pesquisa aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas Científicas- PIBIC/ CNPq, 2020-2021, cujo tema foi impulsionado pela crise mundial enfrentada com a Pandemia da Covid-19. Ensinar e aprender geraram novas configurações e novas rotinas à formação e prática dos professores. O objetivo central foi ouvir as experiências dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Parintins (AM) acerca do processo de ensino desenvolvido em tempos de pandemia. A pesquisa se assentou na compreensão e registros das experiências docentes vivenciadas neste cenário pandêmico, o qual trouxe impactos irreversíveis para a educação conforme declaração e estudos (BLIKSTEIN, 2020; BOTO, 2020; ENSINO, 2020; PLAPLER, 2020). Sob a abordagem qualitativa, realizou-se uma Pesquisa de Campo para aproximação das escolas e coleta de depoimentos dos professores, possibilitando compartilharem o conhecimento e experiências adquiridas acerca do ensino escolar em Parintins (AM), ao longo deste período pandêmico.

**Palavras-chave:** Experiências docentes; Pandemia; Ensino.

### INTRODUÇÃO

O trabalho é resultado da execução do Projeto de Pesquisa aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas Científicas- PIBIC/ CNPq, 2020-2021, cujo tema foi impulsionado pela crise mundial enfrentada com a Pandemia da Covid-19. Diante da realidade emergencial, caminhamos para um novo modelo de funcionamento da escola, do currículo e da relação professor-aluno. Ensinar e aprender geraram novas configurações e novas rotinas à formação e prática dos professores. A finalidade da pesquisa se assentou na compreensão e registros das experiências docentes vivenciadas neste cenário pandêmico, a qual trouxe impactos irreversíveis para a educação conforme declaração e estudos (BLIKSTEIN, 2020; BOTO, 2020; ENSINO, 2020; PLAPLER, 2020). Com o distanciamento das escolas, as práticas docentes necessitaram centrar-se

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UFAM. Pesquisadora do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), [janaharaujo20@gmail.com](mailto:janaharaujo20@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Amazonas, [kezasimeia40@gmail.com](mailto:kezasimeia40@gmail.com);

em novas formas de ensino, gerando experiências diversas, avaliadas de modo positivo ou não, já que a escola saiu do modo presencial para o formato do Ensino Remoto.

As leituras bibliográficas realizadas no processo da pesquisa fundamentaram-se em Cordeiro (2020), Grabowski (2020), Dias e Ferreira (2020), Machado Lopes (2020), Palu, Schutz e Mayer (2020), dentre outras pesquisas. Segundo Grabowski (2020), a pandemia causada pelo novo coronavírus, é uma “experiência” para o mal e para o bem, da qual poderemos extrair muitas aprendizagens desde que estejamos dispostos e interessados. Essa experiência é única. Nosso futuro, bem como das próximas gerações, será impactado pelas transformações que formos capazes de operar a partir desta *experiência*. A omissão e a ignorância também terão seus impactos.

As inquietações surgiram de várias questões: como se sentem os docentes nestes tempos, diante da preparação de aulas remotas, ocupando o tempo dos alunos frente ao computador ou celular ou por ter que acompanhar e cobrar dos alunos a execução das tarefas? Como desenvolveram o ensino, as aulas para que os alunos tivessem acesso aos conteúdos de aprendizagem, considerando que na realidade do município de Parintins, os recursos são poucos e limitados? Todos estão de fato comprometidos com o ensino das crianças dentro desta realidade inédita?

Tais questões instigaram a um estudo que possibilitasse ouvir as experiências docentes, pois a pandemia gerou muitas reflexões, entre elas repensar a formação docente, questionando sua própria prática, como defende Paulo Freire (2003). O isolamento social gerou novas formas de aprender e ensinar, não restritos aos espaços formais, mas à necessária aprendizagem tecnológica e digital. Professores e estudantes necessitam estar diariamente conectados.

Saber como o professor desenvolveu o ensino e quais suas aprendizagens nestes tempos de pandemia, possibilitou registrarmos experiências vivenciadas, reunindo depoimentos que contribuem na compreensão deste momento histórico e transformando-os em ferramentas de investigação e análise crítica acerca da formação e prática docente.

Portanto o objetivo central a pesquisa é conhecer as experiências docentes vivenciadas em tempos de pandemia da Covid-19 e os desafios enfrentados no processo de ensino em Parintins (AM), e de modo específico: ouvir os professores acerca das experiências e desafios vivenciados e analisar as narrativas e depoimentos docentes, para registrar e disponibilizar as experiências vivenciadas, transformando-as em

ferramentas de investigação e análise crítica acerca da formação e prática docente no contexto de pandemia.

Assim, sob uma abordagem *Qualitativa*, realizamos uma Pesquisa de Campo para aproximação das escolas e acesso aos professores. Em seguida agendamos a coleta de *depoimentos* com os professores participantes do estudo, por meio de aplicativos virtuais e conversas telefônicas, possibilitando aos docentes compartilharem o conhecimento adquirido ao longo deste período e relatarem suas histórias e o processo de enfrentamento da realidade pandêmica.

## **REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES E O PROCESSO DE ENSINO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19.**

Os desafios na área da educação no cenário pandêmico intensificaram-se de forma repentina. Fomos inseridos, sem tempo para reflexões, em uma realidade complexa e diferente de tudo que já vivemos. Em caráter de urgência, a educação precisou mudar de forma significativa suas ferramentas de ensino com as aulas presenciais substituídas integralmente pelas plataformas e aplicativos virtuais. É certo que já vivíamos num cenário de transformação digital na sociedade. No entanto, a crise impulsionada pela Covid-19 evidenciou ainda mais a desigualdade socioeconômica e a falta de estrutura e de acesso a uma internet de qualidade.

Cunha (2020) enfatiza acerca da desigualdade gigante entre os sistemas públicos e privados da educação básica e a própria distância social entre as famílias dos estudantes. Enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de diversos recursos e estratégias combinadas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, monitores e sessões em grupos menores para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso a internet. Com relação aos professores e escolas estas desigualdades também são evidentes e gigantescas.

Segundo Palu, Schutz e Mayer (2020), de fato o mundo foi atacado por um vírus. E o que “o que fazer com os filhos” haja vista a não estrutura familiar-social-econômica para dar conta dos filhos. Não há estrutura cultural (*ethos*) que possibilite acompanhar e ajudar os filhos, tanto com o decorrer das atividades remotas, como anterior a isto (espaço, materiais, recursos). Talvez nem a própria convivência familiar seja mais possível por um período contínuo prolongado. Talvez percebamos, agora,

mais este descaminho, cujos frutos a tempo vínhamos colhendo por não quisermos perceber.

Monteiro (2021) destaca que nem todos os professores e professoras tiveram formação ou alguma experiência anterior à pandemia, acerca do uso de tecnologias digitais como recurso didático, então questiona: como reinventar a própria profissão em meio a uma crise? Como lidar com a angústia que envolve esse momento diante do não saber fazer, do desconhecido? Mais uma vez a incerteza marcando as tensões e desafios sobre os quais não temos controle. Portanto, não há dúvidas de que vivemos em tempos onde o aprender tornou-se um imperativo.

Conforme Cordeiro (2020) o isolamento social gerou discussões e mudanças de rotas em relação à profissão do educador, o papel de participação das famílias na educação escolar, o uso das tecnologias como instrumentos de trabalho, os planejamentos curriculares e as iniciativas e políticas públicas. Percebem-se os vários desafios e necessárias reinvenções do ato de ensinar e aprender. O Ensino Remoto e o Ensino a Distância foram estratégias para que professores continuassem seus ofícios e os alunos continuassem estudando. Desenvolver essas atividades em casa não se configurou como algo fácil, sobretudo pela tensão psicológica, perdas de entes queridos, contaminação pelo vírus, dentre outros. A socióloga e educadora Aité (2020) enfatiza a necessidade de: “cuidar de quem ensina”, pois eles também apresentam um nível de esgotamento igual aos profissionais da saúde.

Desenvolver atividade pelo formato do Ensino Remoto exigiu do profissional docente empenho, dedicação e disponibilidade para aprender. A pandemia trouxe novas formas de pensar e repensar a maneira de relacionar-se com o estudante, com os pais, com seus pares. Os docentes foram impulsionados a encontrarem a melhor maneira de comunicar-se, de ajudar os pais, de ensinar os alunos. (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000).

Mudar de postura frente ao fazer pedagógico nos remete a caminhar para tornar este processo menos impactante, implica tomar decisão, porém é preciso ser percebida de acordo com cada contexto vivenciado pela comunidade escolar, sem generalizar alternativas sobre o risco. A pandemia é geradora de outras características que se vinculam ao novo perfil necessário do ser professor - saber muito mais lidar com a pressão e se adaptar às ferramentas virtuais, preparar atividades que possam manter os

alunos estimulados e ao mesmo tempo exercer seus papéis e diversas responsabilidades em casa com suas famílias.

Assim, o debate acerca da educação escolar, do ensino, da aprendizagem, do papel do professor frente à pandemia, ganha destaque nas pesquisas e discussões teórico-científicas, à luz das experiências vivenciadas nos cotidianos e rotinas de milhões de protagonistas que fazem a educação.

## METODOLOGIA

O projeto possui uma abordagem Qualitativa, com o tipo de Pesquisa de Campo, possibilitando o contato direto com o ambiente e os sujeitos da pesquisa e a descrição do objeto de investigação, considerando também as experiências pessoais como elementos importantes para análise e compreensão dos fenômenos (MINAYO, 2003; TEIXEIRA, 2009). A intenção foi possibilitar aos professores compartilharem as experiências vivenciadas e criar um espaço onde os/as docentes pudessem relatar suas histórias no processo de enfrentamento e superação deste momento.

A partir das leituras e *levantamento e estudos bibliográficos* acerca do objeto de estudo e sua problemática, ocorreu a *Pesquisa de Campo*. Inicialmente realizamos uma pesquisa exploratória para aproximação das escolas contando com os gestores para obtenção do consentimento para a pesquisa e o levantamento de informações acerca da temática nas escolas públicas do município de Parintins-AM, com intuito de ter acesso e colaboração dos professores. Ocorreu com a realização de diálogos iniciais e agendamentos para a coleta de **depoimentos** acerca da temática em estudo, por meio de aplicativos virtuais e conversas telefônicas.

Os depoimentos foram recolhidos de 10 (dez) professores que atuam no Ensino Fundamental 1º ao 5º ano das escolas públicas de Parintins (área urbana), 05 (cinco) professores das escolas municipais e 05 (cinco) das escolas estaduais. No decorrer dos meses foram desenvolvidas 03 (três) entrevistas presenciais, seguindo todos os protocolos de segurança, e 07 (sete) via Whatsapp e ligações telefônicas, dependendo da escolha e realidade dos professores. A pesquisa foi desenvolvida seguindo os protocolos de segurança e procedimentos éticos com os termos de consentimento dos professores e autorização das Secretarias de Educação municipal e estadual.

## VOZES E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA PANDEMIA E O PROCESSO DE ENSINO EM PARINTINS (AM).

Este tópico apresenta resultados da pesquisa de campo realizada com os docentes que aceitaram participar da entrevista, os quais serão mencionados no decorrer das discussões com nomes fictícios. Foi realizada a coleta de dez depoimentos acerca do objeto de estudo. Os participantes abordaram em suas falas sobre **a substituição das aulas presenciais para o ensino remoto**, afirmando:

[...] Acredito que os que participaram tiveram uma aprendizagem significativa, pois os conteúdos foram repassados, os materiais para leitura também, as atividades, livros didáticos, deram suporte, claro que não é a mesma coisa com o professor em sala de aula, mas que houve uma aprendizagem e se deu muito em decorrência dos pais e responsáveis em casa. Muitos pais tiveram dificuldades com seus filhos em decorrência de doença na família [Covid-19]. (Professora Yara, 3º ano do Ensino Fundamental, EF – Escola Municipal)

[...] muito pouco, os que participaram o desempenho foi bom, e os que não participaram todo dia, não. Há crianças que não têm uma falta, bem assíduos, participativos. Fazem todas as atividades, mas eram bem pouco. (Professora Maria, 2º ano do EF - Escola Municipal )

Bom isso é muito gradativo, porque até na sala de aula não é 100%. Os alunos que participaram, o desempenho, ficam com 7. Estar em casa na companhia dos irmãos, ou na frente da TV, tudo isso faz eles se desconcentrarem dos estudos. Então eles ficaram de 5, 6, 7 na questão da aprendizagem mesmo, em relação àquelas crianças que não acompanharam, fica pior. (Professora Cecília, 3º ano do EF - Escola Estadual)

Tenho 30 alunos, uma faixa de 26 alunos manhã/tarde, a minha turma é participativa tive sorte, no caso de outros... São poucos que participam. O desempenho está bom, percebo através de áudios, o nível de leitura de cada um, a escrita por meio de fotos, da caligrafia, por meio do diagnóstico (apostila), fazer *feedback*. Trato com carinho eles. Não consegue ser 100% o desempenho, mas 60% sim. A participação dos pais foi essencial. (Professora Alicia, 2º ano do EF - Escola Estadual)

[...] 6 dos alunos de uma turma de 29 alunos que participaram assiduamente das atividades em português e Matemática e indo atrás dos pais, ainda consegui mais seis alunos para participarem das aulas. Não considero que foi um ano perdido, pois sempre tem uma lição para aprendermos, em questão pedagógica perdemos. Os alunos que estão participando desde o início, o desempenho está bom, e os outros que começaram agora já estão fazendo as atividades, o restante só verei no próximo ano. (Professora Catarina, 4º ano do EF - Escola Municipal)

Segundo as falas das professoras houve perdas significativas na aprendizagem dos alunos devido nem todos participarem das aulas, famílias não terem devidas condições de internet para acessarem as aulas, as distrações e ocupações em casa etc.

Mas ressaltam que aqueles que participaram conseguiram aprender, ou pelo menos responder os exercícios dos conteúdos desenvolvidos nas aulas remotas. As experiências e desafios enfrentados pelos docentes foram desde o processo de adaptação a um novo contexto de isolamento social onde a escola precisou de modo emergencial “invadir” nossas casas. Professores tiveram que se adaptar à rotina de fazer planejamento das aulas, gravar e editar os vídeos usando a criatividade para instigar as crianças a estudarem, monitorar o cumprimento das tarefas, manter contato contínuo com os responsáveis das crianças, e mais ainda, dar conta das intensas tarefas domésticas. Estudantes foram solicitados e/ou “obrigados” a aceitarem a nova rotina de estudos em casa.

Frente ao contexto difícil ainda há muitos desafios, pois os docentes não recebem o retorno das crianças e das famílias. Há pouca participação das crianças durante as aulas virtuais do *Whatsapp*, por isso os professores imprimem as apostilas e levam na casa das crianças, seguindo todos os protocolos necessários. Se não fizer assim, eles não acompanham as aulas e nem realizam as tarefas. Os docentes relatam de forma detalhada como foi vivenciar essas **experiências com os desafios gerados pela pandemia** em Parintins-AM.

[...] inúmeros são os desafios, um deles é a falta de estrutura (difícil) para a realização das aulas *online*, pois tivemos que trabalhar com a nossa própria internet. (Professora Yara, 3º ano do Ensino Fundamental, EF – Escola Municipal)

Os desafios são muitos, mas um que a gente tem tido bastante problema é quanto à participação das crianças nesse processo de ensino aprendizagem. Você vai procurar os alunos e tem mudança de endereço. (Professora Bianca, 3º ano do EF - Escola Municipal )

Os desafios são vários, como por exemplo, escolher e organizar um cantinho dentro da própria casa. (Professora Carolina, 3º ano EF - Escola Estadual)

[...] o desafio maior foi tentar alcançar os pais, era muito difícil, muitos não tinham celular, internet, ter o retorno das atividades. Senti falta do interesse dos pais. (Professora Maria, 2º ano do EF - Escola Municipal)

[...] A pandemia pegou todos de surpresa o primeiro desafio foi encontrar os pais, fomos procurar arquivos dos alunos, encontramos número que não eram mais válidos. (Professora Leticia, 4º ano EF – Escola Municipal)

A internet, ou melhor, a falta dela é uma grande barreira de acesso para muitos filhos. Além disso, nem todos os profissionais tem formação adequada para dar aulas virtuais. (Professora Alicia, 2º ano do EF - Escola Estadual)

Tudo foi um desafio, adequar para fazer um trabalho considerado satisfatório, adequar a didática. O que a gente pode fazer para conquistar esse pai que vai ser o nosso instrumento mediador. (Professora *Cecília*, 3º ano do EF - Escola Estadual).

[...] maior desafio foi lidar com o novo, nunca tínhamos lidado com uma pandemia, de repente, você não sabe o que fazer. (Professora *Catarina*, 4º ano do EF - Escola Municipal)

No período de isolamento social, os professores se depararam com diversos desafios, o mais destacado é alcançar todos os pais, lidar com as limitações de internet na cidade de Parintins. As falas mais recorrentes foram em relação à dificuldade de contato e parceria com as famílias e a precariedade da internet, o que dificultou muito o processo de ensino aprendizagem nas aulas virtuais, visto que os alunos dependiam disso para estudar. A falta de políticas públicas no município é evidente quanto a uma rede e conexão de internet acessível e de qualidade, pois é uma ferramenta imprescindível, sobretudo, no cenário de isolamento social por conta da Covid-19.

As docentes destacaram algumas **sugestões** que consideravam ser mais eficientes para trabalhar as atividades no **Ensino Remoto**.

[...] atividades dinâmicas atuais, interessantes para a turma que possa ser feito aquele ‘feedback’ com os alunos, entre os alunos também, sempre buscar se atualizar os assuntos abordados, sem deixa de apoiar e incentivar os alunos e suas dificuldades. (Professora *Maria*, 2º ano do EF - Escola Municipal )

Uma sugestão, que sei que não vai acontecer, seria que o governo do estado fizesse um cadastro e desse um chip com internet para cada pai. Então acredito que se eles desse um chip para cada pai usar nas aulas remotas, acredito que teria mais retorno. (Professora *Lucia*)

Bom para termos uma aula 100% nesse novo formato teria que haver um envolvimento muito grande acredito de professores, pais de alunos, a escola, órgãos públicos, teria que haver um treinamento para professores. A maioria deles está tendo dificuldades. Então acredito que um curso preparatório ajudaria muito. Teria mais retorno. . (Professora *Leticia*, 4º ano EF – Escola Municipal)

[...] que todas as crianças tivessem acesso às tecnologias. (Professora *Alicia*)

Acredito que da melhor forma possível aproximar o conteúdo da realidade da sala de aula. A vídeo-aula não vai prestar, o aluno não vai *prestar* atenção. Trabalhar de forma sucinta, resumida é muito interessante. O meu trabalho com PDF, com paginas, quadro de ‘slides’ melhorou muito. (Professora *Cecília*, 3º ano do EF - Escola Estadual)

Acredito que através das apostilas com o nosso acompanhamento e também que houvesse mais interesse dos pais em está contribuindo mais com todo esse processo de ensino aprendizagem. . (Professora *Catarina*, 4º ano do EF - Escola Municipal)



[...] Minha sugestão que é por meio de PDF, ‘Power Point’, procurando e tivesse um treinamento virtual para nós professores, nem todos os pais têm celular e internet creio que a visita na casa dos pais, seria uma das sugestões. (Professora Yara, 3º ano do Ensino Fundamental, EF – Escola Municipal)

Notamos a partir das falas dos professores, que para trabalhar de modo mais proveitoso, neste novo formato e metodologia de ensino, faz-se necessária uma ação colaborativa e dinâmica entre a escola, pais; cursos de formação para os professores sobre o uso das ferramentas tecnológicas, pois devido as limitações de internet os alunos demoram para baixar os vídeos no *Whatsapp*. Manter o contato com os alunos e as famílias foi bastante complicado e desafiador. As *experiências* mais marcantes na pandemia foram destacadas pelos docentes:

Este ano passado [2020] foi um ano de muito aprendizado muitas experiências adquiridas. Tive contato com outros professores de outros estados, de um grupo de profissionais da educação compartilhavam atividades livros. Aprendi a baixar, fazer recortar, editar vídeos. Tive mais conversa com os pais das crianças, onde contavam as dificuldades, uma relação mais estreita, mesmo sendo virtual. (Professora Yara)

[...] acho que ir para bairros que nunca tinha andado antes, de você sair da escola para ir para lugares que nunca andou para procurar aluno. (Professora Bianca)

A criação dos grupos de pais e responsáveis pelo *Whatsapp* para aplicação das aulas, envio de atividades, vídeos, apostilas para estudo dos assuntos, pesquisas, o retorno das atividades pelos pais. Muitos vídeos, filmes para tornar as aulas um pouco animadas, equipamentos para fazer vídeo aula, fiz vídeo caseiro para animar os grupos, usei a ludicidade o máximo que pude, atividades animadoras, desenho, recorte, colagem de historia e mimica. (Professora Carolina)

[...] Bom! Acho que ver consolidar o trabalho que a gente faz dentro de sala de aula, de ver o empenho dos pais, que eles dão importância para o que a gente faz, aquilo que é feito, é o retorno do meu trabalho. [...]. (Professora Cecilia)

As professoras tiveram que ressignificar suas aulas por meio virtual. Muitos professores não tinham domínio das tecnologias, de como utilizar e produzir os vídeos, usar aplicativos que antes não faziam parte da rotina deles. Buscaram estudar, fazer cursos *online* e aprender a usar as mídias digitais de forma que atendesse a necessidade dos estudantes. As docentes ressaltam a importância de estar acessível ao “novo” e que devemos ir a busca de conhecimentos constantemente. Eles avaliam o período de isolamento social como uma oportunidade para aprender o que não sabiam, apesar do medo e incertezas.

As tecnologias como ferramenta digital aliada às práticas docentes possibilitaram manter contato com os alunos e familiares, mesmo de modo restrito pois não alcançou a todos, infelizmente. Estudantes, em situações desiguais e desfavoráveis econômica e socialmente, não têm acesso a internet e isso dificulta e bloqueia a inclusão. A contribuição dos pais neste processo é imprescindível, muitos deles se esforçaram sobremaneira para ajudar nas atividades com seus filhos, tendo paciência, se tornaram tutores, monitores, professores, de modo a auxiliar as crianças nos exercícios e no envio das atividades por meio de foto no grupo de *Whatsapp*, dentre outros.

Percebe-se nas falas o quanto eles buscaram aprender e usar a criatividade nas aulas virtuais para estimular as crianças nas atividades no *Whatsapp*. Evidencia-se também parceria indispensável das famílias com a escola, visando a aprendizagem dos alunos; conhecer também a realidade dessas crianças, apoiá-las e buscar outras possibilidades para que possam participar melhor das aulas.

É claro que o processo de aprendizagem dos alunos nesta nova realidade foi bastante afetado, pois estudar de casa por meio de um aplicativo virtual é bem diferente das aulas presenciais. Se na sala de aula, no âmbito escolar, já é desafiador, muito mais à distância. Nas salas virtuais não dá para ter conhecimento real do desenvolvimento do aluno, se está assimilando realmente os conteúdos, é complexo não ter um acompanhamento direto e mais recíproco. Sem contar a redução considerável da participação dos alunos nas aulas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa possibilitou identificar de modo mais concreto as experiências docentes neste cenário pandêmico na realidade escolar de Parintins, Amazonas. O processo de adaptação dos professores para algo imperativo e repentino, como aprender novas formas de ensinar, usar as tecnologias de modo quase ininterrupto, estimular os alunos a estudar com criatividade e dinamismo, trabalhando com apostilas impressas, indo na casa dos alunos que não estavam participando das aulas nos grupos de *Whatsapp*, dentre outras tarefas, foi desafiador, tenso e exaustivo. A colaboração dos pais foi fundamental para o trabalho dos professores e a aprendizagem das crianças, mesmo diante das limitações e situações desfavoráveis das famílias, inclusive as mais

carentes. A questão da precariedade da internet em nosso município foi também um aspecto dos mais discutidos pelas professoras.

Segundo Ferreira e Barbosa (2020) a situação precária para se praticar a docência remota e o acesso a essa emergente modalidade de ensino se somam às dificuldades dos alunos no ambiente doméstico, o que limita, ainda mais, o acesso à educação. O fechamento dos prédios escolares e a decisão repentina de interrupção das aulas presenciais impossibilitou qualquer preparação, planejamento ou organização para que fossem oferecidas alternativas de extensão da rotina escolar no ambiente doméstico, seja em relação ao planejamento adequado de sequências didáticas coerentes com tal realidade, no que diz respeito à instrumentalização e a formação docente para o uso de outras ferramentas ou, ainda, em relação ao oferecimento de suporte técnico, de equipamentos e de infraestrutura operacional aos alunos e aos seus familiares.

Portanto, o estudo soma-se a tantos outros que objetivaram dar voz às experiências dos docentes que vivenciaram e ainda vivenciam a realidade da pandemia, certos que de algum modo suscitamos reflexões importantes acerca desta profissão cheia de desdobramentos e desafios, muito mais no contexto do isolamento social e distanciamento físico. Demos destaque aqui acerca do entendimento de que as práticas docentes reafirmaram a capacidade de reinvenção e ressignificação do ato de ensinar, frente à instabilidade emocional, às carências materiais e de suporte, às incertezas, dificuldades e medos gerados/intensificados pela pandemia da Covid-19..

## REFERÊNCIAS

AITÉ, Lourdes. Socióloga defende o papel do professor e propõe mais momentos de reflexão sobre a pandemia. **Porvir**, 2020. Disponível em: <https://porvir.org/Socióloga-defende-papel-do-Professor-e-propõe-mais-momentos-de-reflexão-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus, **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BLIKSTEIN, P. et al. **Como estudar em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/como-estudar-em-tempos-de-pandemia-24318249>. Acesso em 26 jun. 2020

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** 2020.

CUNHA, Paulo Arns da. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação.** Redação 15 de abril de 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em ago. 2021.

DIAS, Erika. FERREIRA, Fatima. Educação e Covid-19 ensaio aval. **Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, V.28, N.108, P.545, jul/Set.2020

ENSINO a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Todos pela Educação.** Abril, 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/_posts/425.pdf).

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de Quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa v. 15, p. 1-24, jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GRABOWSK, Gabriel. A experiência da pandemia e a educação, Extra Classe, 04 de maio, 2020. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opinioao/2020/05/a-experiencia-da-pandemia-e-a-educacao/>. Acesso em jun. 2020.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e Mídias digitais. **Revista Multidisciplinar** <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Junho de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAN, José Manuel, MASSETO, Marcos T;BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MONTEIRO, S. M. (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, 25(51), 237-254. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/552/301>>. Acesso: ago. 2021.

PALU, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz alta: Ilustração, Julho, 2020.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.